



CRIANDO UM NOVO IMPULSO

Declaração do Conselho Mundial de Energia 2008

Traduzido para Português por:

Associação Portuguesa de Energia – APE
(Comité Português do Conselho Mundial de Energia)
Av. da República, 45 – 5º Esq.
1050-187 LISBOA
Tel.: + 351 21 797 23 54
www.apenergia.pt
geral@apenergia.pt

A VISÃO DA INDÚSTRIA DA ENERGIA: CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

O crescimento global na história recente, especialmente nas economias emergentes como a China ou a Índia, foi muito maior e sustentável do que o antecipado, colocando a questão da disponibilidade de energia nas prioridades da agenda mundial. Olhando para o futuro, os especialistas concordam que mais energia primária irá ser necessária até 2020 e prevêem a duplicação da procura de energia a nível mundial até 2050.

Assim, o principal objectivo será contribuir para um crescimento responsável, que concilie desenvolvimento económico, protecção ambiental e redução das desigualdades globais. Ou seja, aprender a fazer mais com menos. Devemos empenhar-nos numa busca incansável de soluções concretas para aumentar o bem estar global, de uma forma sustentável.

Alcançar este objectivo irá requerer um planeamento cuidado e meticuloso, por parte da indústria da energia, com governos, instituições inter-governamentais e sociedade civil a corresponderem ao desafio lançado. Estamos conscientes que as decisões tomadas hoje irão determinar o mapa energético dos próximos 30 anos. A geração vindoura irá, assim, herdar na íntegra as consequências das decisões actuais. Isto exige uma reavaliação em profundidade dos nossos objectivos e prioridades, que alguns classificam como a terceira revolução industrial.

Na qualidade de fórum internacional que consegue reunir todos os agentes de mercado, o Conselho Mundial de Energia (CME) tem um papel central na elaboração de soluções viáveis e sustentáveis.

BOA GOVERNAÇÃO PARA DESENVOLVER POLÍTICAS ENERGÉTICAS ADEQUADAS

Boa gestão e responsabilidade governativas serão essenciais para assegurar que as decisões de investimento são tomadas tendo em conta a sustentabilidade. Desenvolver a política tripartida do CME com os objectivos de Acessibilidade, Disponibilidade e Aceitabilidade, implicará Responsabilidade.

Preparação para grandes investimentos

De acordo com as estimativas mais credíveis, terão de ser efectuados grandes investimentos em infra-estruturas energéticas até 2030 (22 Triliões de Dólares), por forma a fazer face à crescente procura global de energia. Quase metade serão efectuados na área da electricidade, essencialmente nos países em desenvolvimento, que em 2030 corresponderão a quase 80% da capacidade produtora instalada. Um quarto será despendido no sector do petróleo, principalmente para exploração e desenvolvimento; e um quarto no sector do gás, com ênfase na exploração e GNL.

No mundo em desenvolvimento, são necessários grandes investimentos para renovar e modernizar as infra-estruturas energéticas existentes. As economias em crescimento em África, na América Latina e no Sudeste da Ásia irão centrar-se no abastecimento de energia e infra-estruturas para sustentar o seu crescimento.

Aproveitamento das tecnologias a montante e a jusante

Por se estar a entrar nesta fase de grandes investimentos, devem ser tidas em conta as várias opções energéticas, algumas das quais poderão ter um retorno imediato, enquanto outras serão para o período pós -2030. As boas notícias são que já existem as tecnologias necessárias para lançar as fundações para um futuro energético sustentável.

Obviamente, o segredo é aproveitar ao máximo o potencial de todos os recursos energéticos. No 20º Congresso Mundial de Energia em Roma, acordou-se que todas as formas de energia devem ser desenvolvidas para fazer face às crescentes necessidades energéticas mundiais. Os combustíveis fósseis continuarão a ser o principal componente do mix energético durante, pelo menos, mais uma geração. A energia nuclear irá corresponder a uma percentagem crescente deste mix. Como fontes de energia, as turbinas eólicas, a biomassa, a geotermia e o aproveitamento energético dos resíduos são tecnológica e economicamente viáveis na actualidade.

Simultaneamente, o sector energético tem ao seu dispor as últimas tecnologias limpas (e.g. centrais a combustíveis fósseis de alta eficiência, energia nuclear, grande hídrica e outras renováveis) que lhes permitem contribuir para conciliar desenvolvimento e alterações climáticas.

A eficiência energética tem, também, que se tornar uma prioridade mundial tanto em termos de produção como de consumo. A conservação de energia tem que ascender na cadeia de valores como uma das estratégias possíveis para aumentar a oferta de energia disponível. Perto de 50% do total da procura de energia até 2050 poderia ser assegurada desta forma.

Actualmente, existem opções de eficiência energética para os transportes e sistemas de aquecimento das quais não se está a tirar o devido partido, como os motores de grande eficiência, os carros híbridos e os eléctricos nas cidades; isolamento e aquecimento solar de água para as residências e a indução nos processos fabris.

Dentro de 20 anos novas tecnologias, como captura e armazenamento de carbono, solar fotovoltaico, segunda geração de biocombustíveis e centrais nucleares de 4ª Geração irão fornecer mais meios para responder ao novo desafio energético.

Trabalhar activamente para políticas eficazes de sustentabilidade energética

Um factor decisivo de sucesso é definir e implementar políticas energéticas apropriadas para fomentar regulação que potencie o investimento, o que requer um diálogo concreto e construtivo entre o governo e indústria e entre as diversas indústrias mais abrangidas.

Aumentar o preço dos combustíveis fósseis deverá estimular esse diálogo. O petróleo atingiu recentemente o custo de mais de 100 dólares por barril. Isto origina efeitos noutros preços, mas preços mais elevados de energia deveriam encorajar a eficiência energética e atrair novo investimento. Desta mesma forma, um custo previsível do carbono, a nível global, irá actuar conjuntamente com o elevado preço da energia, para incentivar investimentos em energias limpas, à medida que os consumidores vão responder tomando medidas de conservação mais eficazes e os produtores de energia vão ter maior capital para investir numa produção mais eficiente.

EVOLUÇÃO PARA UMA CRESCENTE INTERDEPENDENCIA ENERGÉTICA

O desafio energético nos próximos 30 anos é intimidante. Há grandes incertezas à partida, desde o quadro regulatório para a energia à regulação das emissões de carbono. Contudo, também pode ser visto como uma extraordinária oportunidade para promover uma colaboração dinâmica e construtiva a nível mundial.

O que resultou das diversas mesas redondas e painéis de discussão do 20.º Congresso Mundial de Energia foi um consenso, alargado a toda a indústria, de que estamos a evoluir para uma maior interdependência energética, que requer uma integração muito maior dos mercados energéticos regionais e internacionais.

Promover a cooperação e parceria internacionais

Mais parcerias público-privadas serão necessárias para fazer face à crescente interdependência energética global, especialmente para acelerar a transferência de tecnologia adequada aos países em desenvolvimento. O Mecanismo do Desenvolvimento Limpo, que permite às empresas nos países desenvolvidos diferir emissões através do investimento em projectos no mundo em desenvolvimento, deveria contemplar planos de eficiência energética e todas as tecnologias sustentáveis, como a grande hídrica, a energia nuclear e a captura e armazenamento de carbono proveniente dos combustíveis fósseis.

Para promover este nível de cooperação, como reconhecido pelos governos na Conferência das Alterações Climáticas em Bali (COP 13), o CME está a alargar o seu mandato mundial. Este novo encaminhamento irá ampliar os esforços do CME para aliviar a pobreza energética, estabelecer um valor global para o carbono e estabelecer normas mundiais para o investimento e comércio de energia.

Apostar na transferência de tecnologia para satisfazer as emergentes necessidades mundiais de energia

Os países em desenvolvimento enfrentam um desafio energético particular – como aumentar o acesso à energia moderna para os dois biliões de pobres no seu seio e que actualmente não têm acesso. No dialogo global emergente sobre a satisfação das necessidade energéticas mundiais, há um acordo generalizado quanto à necessidade de respeitar a prioridade dos países em desenvolvimento em alcançar este importante objectivo.

A indústria da energia tem que ter incentivos para transferir as tecnologias mais recentes e limpas para todas as fontes de produção de electricidade, incluído a nuclear, gás, centrais a carvão e grande hídrica, da forma mais eficiente e rentável. A nível nacional, políticas apropriadas, bem como medidas e instrumentos ambientalmente eficazes têm de ser implementados e as barreiras removidas.

Trabalhar para um quadro de referência Mundial para além de 2012

As alterações climáticas são, de facto, um desafio planetário que afecta todas as companhias de energia de forma diferente, devido aos longos retornos de investimento e à grande intensidade de capital. Para diminuir as emissões de carbono, a indústria da energia necessita urgentemente de um quadro de referência global, para além de 2012, que reconcilie a necessidade de adaptação a diferentes realidades com a criação de regras comuns.

Uma das ideias para o período pós-Quioto seria criar um modelo integrando compromissos com objectivos para os países desenvolvidos e objectivos de investimento para os países em desenvolvimento. Simultaneamente, enquanto a Convenção das Nações Unidas para as Alterações Climáticas está a estabelecer os objectivos, o CME acredita que a Organização Mundial do Comércio deveria estar envolvida na criação das regras globais do investimento e comércio de energia.

Efectivamente, se o Protocolo de Quioto estimulou o desenvolvimento dos sistema de comércio de emissões, expandir o mercado irá obrigar a aumentos no valor do carbono bem como nos limites de emissão. Um esquema flexível pode ser utilizado, também, para aumentar o investimento na

transferência de tecnologia para ajudar os países em desenvolvimento a cumprir os seus requisitos em termos de tecnologias limpas

Para além disso, estabelecer regras globais é indispensável para criar condições para o surgimento de um valor global para o carbono, um sinal vital que irá fomentar investimentos em energias limpas, bem como a indispensável estabilidade para o clima de investimento.

Para contribuir para estes objectivos as regras e disciplinas da Organização Mundial do Comércio, , deverão ser revistas por forma a identificar potenciais conflitos com o Protocolo de Quioto. Estas disciplinas poderão auxiliar na criação do mercado global do carbono. Um número de áreas terá de ser também exaustivamente examinada, dado que as regras comerciais e o protocolo de Quioto podem entrar em conflito.

REINVENTAR O FUTURO ENERGÉTICO

O que é pedido à indústria da energia é nada menos que uma reinvenção, em grande escala, do que pretendemos alcançar e da forma como o conseguimos.

Chamar a atenção do público

Para assegurar que são tomadas as decisões correctas, as autoridades nacionais e locais devem tornar os consumidores mais conscientes de todas as escolhas existentes em termos de tecnologia e do papel importante que os transportes têm na redução global das emissões do CO₂. Os governos devem tomar medidas fortes e coordenadas para aumentar a consciencialização dos consumidores.

Promover a I&D

Para alcançar os desafios que se avizinham é necessária investigação e desenvolvimento mais intensiva e eficaz. Encontrar formas alternativas e mais limpas de energia, desenvolver os reactores nucleares de quarta geração bem como a captura e armazenamento de carbono proveniente dos combustíveis fósseis, promover a eficiência energética explorando vias promissoras como a arquitectura bioclimática e formas de transporte com consumos mais eficientes só será possível recorrendo as soluções existentes e explorando activamente o potencial para soluções melhoradas.

A indústria e os governos necessitarão de um nível intenso de investigação, desenvolvimento, demonstração e difusão para acelerar a identificação e disseminação de tecnologias energéticas mais limpas e eficientes. O potencial de investigação privada na área da energia estagnou a níveis muito inferiores aos de 1970. Esta tendência deve ser invertida.

Criar diálogos e análises frutuoso

O CME tem um papel importante a cumprir até à conferência do COP15 em Copenhaga em 2009: as conversações de Bali ilustram as conclusões do estudo “Cenários” do CME, sobre as políticas energéticas e a cooperação internacional.

Nos próximos anos, a rede do CME contribuirá para o enriquecimento do diálogo global sobre energia, principalmente sobre a forma de atingir os objectivos do desenvolvimento energético sustentável, através de um conjunto de estudos, entre os quais energia para “megacidades” e vulnerabilidade na cadeia de abastecimento energético. Uma “task force” especial para o investimento e comércio de energia apresentará as suas conclusões e o CME participará igualmente no desenvolvimento de um levantamento das melhores práticas de políticas energéticas, cujos resultados serão amplamente divulgados numa base anual.